



Alan, apoiado pela mãe Beth, brigou para ficar na escola experimental

125

## Filho vai à Justiça pelo Ceat

Gisele Vitória

Separação por incompatibilidade de métodos de ensino. O pai gostaria que o filho recebesse a educação escolar conservadora; o filho insistia na aprendizagem alternativa. O resultado da divergência de idéias parou na Justiça. Essa história aconteceu com Alan Pogrebinschi, um estudante de 16 anos.

Para ser aluno do Centro Educacional Anísio Teixeira —Ceat—, em Santa Teresa (Centro do Rio), só conseguiu o que desejava depois de responder, durante o início de 1988, uma ação judicial impetrada pelo pai, o arquiteto Bertoldo Pogrebinschi, com objetivo de matriculá-lo no tradicional colégio Princesa Izabel. Hoje, ele recorda-se do episódio com humor e desembaraço, contando que o pai acabou desistindo da briga judicial e tudo acabou bem.

Cursando o 2º ano do 2º grau no Ceat, Alan convenceu o pai com seus argumentos. Agora seu pai paga normalmente as mensalidades do Ceat, que é uma das principais escolas de método alternativo do Rio. Leitor de Nietzsche, Reich e Einstein, Alan considera-se bastante satisfeito como aluno do Ceat. Apesar disso, não deixa de ser crítico quanto ao funcionamento da escola, que "ainda tem a estrutura convencional, porque faz parte do sistema capitalista. Mas seu método funciona em função das pessoas que estudam aqui e dos professores".

Morador da Barra da Tijuca (Zona Sul), Alan pega três ônibus e uma carona, diariamente, para chegar até o Ceat às 7h30m. Defensor do ensino com liberdade, ele critica o método rígido das escolas tradicionais e acredita que a preocupação que existe com as escolas alternativas é "resultado do medo que as pessoas conservadoras têm do efeito benéfico da liberdade, ao permitir o desenvolvimento do espírito crítico".

Apoiado pela mãe, a produtora de fotos Beth Levacov, Alan tem planos de seguir movimentos alternativos, como a medicina natural, e habitualmente não come carnes, assim como Beth. Mas nem por isso o famoso bife com batatas fritas é proibido em casa. A irmã de 12 anos, Thamy, é dona desse prato. Além do mais, está satisfeítíssima em ser aluna da escola conservadora A. Liessin, de origem judaica, em Botafogo. Apesar de mais parecida com Alan, Beth defende o respeito pela escolha dos filhos, mesmo que opostas.

"Tenho dificuldades de conversar com as mães de alunos do colégio de Thamy, quando há reunião de mães", confessa. "Da mesma forma que é difícil para o pai do Alan aceitar seu estilo de vida e a escola onde estuda", disse, observando que tanto ela como o ex-marido têm origem judaica.

Durante o tempo em que respondeu com a mãe a ação judicial do pai, Alan conta que chegou até mesmo a visitar o Colégio Princesa Izabel. "Fui até lá com meu pai para ver como é, mas me senti numa prisão".